



DÁ DENOMINAÇÃO A LOGRADOUROS PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual n.º 9, de 31 de Dezembro de 1.969 (Lei Orgânica dos Municípios), e

CONSIDERANDO que o artigo 8.º do Decreto 3476, de 11 de setembro de 1.969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto 5690, de 14 de maio de 1.979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos, independentes de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições:

DECRETA:

ARTIGO 1.º — Ficam denominados os seguintes logradouros públicos:

I— RUA PRESIDENTE "JOÃO GOULART" a rua 133 do Jardim Chapadão — Cont. com início na Rua 136 e término na Av. Getúlio Vargas.

II— AVENIDA "JÂNIO DA SILVA QUADROS" as Ruas 134 e 135 do Jardim Chapadão — Cont. com início na Rua 133 e término na Rua 137 do mesmo loteamento.

III— RUA "EURICO GASPAR DUTRA" a Rua 136 do Jardim Chapadão — cont. com início na Rua João Carlos do Amaral e término na rua 137.

IV— RUA "CAFÉ FILHO" a Rua 138 do Jardim Chapadão cont. com início na Rua 133 e término na Rua 136 do mesmo loteamento.

ARTIGO 2.º — Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 16 de abril de 1.981.

DR. FRANCISCO AMARAL  
Prefeito Municipal de Campinas

DR. CARLOS SOARES JÚNIOR  
Secretário dos Negócios Jurídicos

DR. DARCY STRAGLIOTTO  
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito com os elementos constantes do protocolado n.º 34687/81 em nome do Vereador Rui Amaral Gonçalves de Carvalho e Outros, na data supra.

ARY PEDRAZOLLI  
Diretor do Dpto. de Expediente  
do Gabinete do Prefeito

DECRETO N.º 6468, DE 16 de abril de 1.981

NO INCISO I DO ARTIGO 1.º, ONDE SE LÊ:

I— RUA PRESIDENTE "JOÃO GOULART"...

LEIA—SE:

I— RUA PRESIDENTE "JOÃO GOULART"...

NO FINAL DESTE DECRETO, ONDE SE LÊ:

...com os elementos constantes do protocolado n.º 34687/81.

LEIA—SE:

...com os elementos constantes do protocolado n.º 34687/80...

CAMPINAS, AOS 22 DE ABRIL DE 1.981

DR. RUY DE ALMEIDA BARBOSA  
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



AVENIDA JÂNIO DA SILVA QUADROS

Depois de uma carreira política meteórica, em que foi eleito sucessivamente vereador, deputado estadual, prefeito da cidade de São Paulo, governador do Estado paulista e deputado federal o mato-grossense Jânio da Silva Quadros alcançou nas eleições de 3 de outubro de 1960, a maior votação até hoje conseguida por um candidato à presidência da República (5.636.623 votos), derrotando nas urnas os seus adversários Henrique Teixeira Lott e o ex-governador de São Paulo, Adhemar Pereira de Barros. Para a vice-presidência, foi reeleito João Goulart. Uma vez empossado o Presidente Quadros introduziu modificações na política administrativa e cambial do governo, bem como na política externa, procurando restabelecer as relações comerciais e diplomáticas com países do chamado bloco comunista. Tal fato provocou a oposição de parte das forças armadas e do Governador da Guanabara, Carlos Lacerda, renunciando o Presidente, a 25 de agosto de 1961.

(Extraído das págs. 1151/52, do II volume da Enciclopédia Delta-Larousse - 2a. edição, 2a. série - 1968)



## JÂNIO QUADROS

Assumiu Jânio da Silva Quadros a presidência da República em 31 de janeiro de 1961. Exerceu o cargo apenas 6 meses e 25 dias pois a 25 de agosto, alegando que "fôrças ocultas" o impediam de governar, renunciou a seu mandato. No pequeno espaço de tempo em que ocupou a suprema magistratura, reatou as relações diplomáticas do Brasil com a Rússia Soviética.

Declarado vago o cargo de Presidente da República, foi convocado o Presidente da Câmara dos Deputados, Paschoal Ranieri Mazzili, que assumiu o governo aguardando o regresso do Vice Presidente que se encontrava no exterior.

Nesse ~~interim~~ interregno, os ministros das pastas militares ocuparam-se à posse do Vice Presidente João Goulart, alegando seu comprometimento com os comunistas e seus discursos quanto recebido em Moscou e Pequim, na qualidade de representante de Jânio Quadros.



Ind. de: Vereador Rui Amaral de Carvalho  
outros.

Protocole-se

Considerando que o Dr. João Belchior Marques Goulart foi um dos brasileiros que exerceram a Presidência da República, após a redemocratização de 1945;

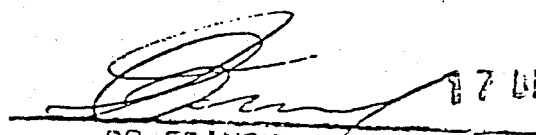
Considerando que ele exerceu a Presidência por ser eleito em pleito livre, por escolha direta do povo, em urnas democráticas e independentes;

Considerando que a sua passagem pela Presidência da República constitui um episódio da nossa história como o último Presidente eleito em pleito direto, de 1964 para cá;

Considerando que antes dele, após a redemocratização de 1945 outros brasileiros ocuparam, também, a Presidência da República e que foram investidos em tais funções, porque eleitos diretamente pelo voto livre do povo brasileiro, sem que Campiñas lhes tenha, até hoje, tributado homenagem como esta que as ilustres edis sugerem aqui:

Resolvo que a COAR identifique vias públicas - ruas, praças ou avenidas ainda não denominadas - para receber os nomes dos ex-presidentes da República Eurico Gaspar Dutra, Café Filho, Jânio da Silva Quadros e João Belchior Marques Goulart.

Excluem-se os nomes de Getúlio Dorneles Vargas e Juscelino Kubstchek de Oliveira, já anteriormente homenageados com nome de ruas em nossa cidade e que se incluem no rol - dos que exerceram a Presidência da República após a redemocratização de 1945, por força do voto direto do povo.

  
7 DEZ. 1980  
DR FRANCISCO AMARAL  
PREFEITO MUNICIPAL

JÂNIO:  
"FORÇAS TERRÍVEIS"

Jânio da Silva Quadros, o mato-grossense criado em São Paulo, chegaria ao Poder com a maior votação já ocorrida no Brasil: 5.636.623 votos, mais do que a soma dos votos dados a seus dois concorrentes imediatos nas eleições.

O ex-Prefeito de São Paulo e ex-Governador do Estado antigo Deputado estadual e federal (pelo Paraná), somente governou durante sete meses, pois renunciou a 25 de agosto de 1961, alegando que formas terríveis o impediam de governar.

Em seu curto período de governo, Jânio Quadros introduziu diversas modificações no sistema administrativo federal, modificou a política externa, restabelecendo relações com a União Soviética e outras nações socialistas, apoiou a posição de Fidel Castro no Continente e procurou restaurar o princípio federativo, através de reuniões periódicas com os governadores.

Governou com bilhetinhos aos ministros e foi por um bilhete que comunicou ao Congresso sua renúncia à Presidência.



A força de mais de 5 milhões de votos, a maior votação já registrada no Brasil, com que Jânio Quadros chegou à Presidência da República, não foi o bastante para que ele se sentisse em condições de governar o país por mais de 7 meses. Vereador, deputado estadual, prefeito e governador, em São Paulo, além de deputado federal por Paraná, Jânio renunciava à Presidência em 25 de agosto de 1961, alegando que "forças terríveis" o impediam de governar a Nação.

JQ

Jânio da Silva Quadros — Um capítulo a parte na História da República é a instalação da 5.ª República brasileira na data de hoje, quando assumirá as rédeas do governo o sr. Jânio Quadros, eleito por uma diferença jamais vista em toda a vida republicana nacional.

Candidato lançado pela oposição (primeira vez vencedora de um pleito) e levando como símbolo de campanha a "vasoura" que, segundo afirma (e as provas confirmam), varreu e moralizou o maior Estado da Federação. Jânio, desde o início de sua caminhada política pregou a moralização e recuperação nacional com o início de uma nova era de união e fraternidade entre brasileiros de todos os quadrantes da pátria. Possuidor de grande sentido administrativo, conhecedor profundo de todas as necessidades do país o presidente eleito tem tudo para apagar da realidade a vida republicana até aqui sentida e escrever com letras maiúsculas o verdadeiro e real sentido de governo e de República.

A administração [de Jânio, conquistando (como sempre o fez) os próprios adversários políticos, será, disso temos certeza toda ela alimentada pela honestidade, civismo em benefício da liberdade, da concórdia e da maior união do povo brasileiro.





BIOGRAFIAS DE PERSONALIDADES CELEBRES

Faleceu em S. Paulo em 16-02-1992

CAROLINA RENNÓ RIBEIRO DE OLIVEIRA

Janio (Quadros)

(1917)

Janio da Silva Quadros nasceu em Campo Grande, Mato Grosso, em 25-1-1917.

É filho do dr. Gabriel da Silva Quadros e de dona Leonor da Silva

Ainda jovem se transferiu com seus pais para o Estado de São Paulo. Fez os estudos secundários nos Colégios São Joaquim de Lorena, e Arquidiocesano de São Paulo. Ingressou a seguir na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, pela qual se bacharelou em 1939.

Logo mesmo tempo em que exercia a profissão de advogado, lecionava no Colégio Dante Alighieri e em outros estabelecimentos de ensino secundário da capital.

Em 1947, iniciou sua carreira política elegendo-se vereador à Câmara Municipal de São Paulo pelo voto de 1.700 eleitores. A partir dessa época consagrou-se nome de maneira excepcionalmente rápida, primeiro no plano estadual e logo a seguir em toda a nação.

Podese mesmo afirmar que em toda a história da República nenhum outro político logrou ascensão tão veloz. Três anos depois de se eleger vereador, era levado à Assembleia Legislativa.

Em 1954, a frente da campanha política denominada "Movimento de 22 de Março" foi eleito prefeito de São Paulo. Iniciou na prefeitura uma administração drástica, dispensando funcionários, instaurando um regime de severa economia, mas executando as obras públicas essenciais.

Antes do término de seu mandato, candidatou-se ao cargo de governador do Estado de São Paulo, para o qual foi eleito em outubro de 1954. Com métodos rígidos de governo restaurou as finanças e o crédito do Estado, remediou a máquina da administração e pôde, numa segunda fase, realizar obras

essenciais no desenvolvimento de São Paulo.

No fim de sua gestão, empenhou-se decididamente na campanha eleitoral que visava a escolha de seu sucessor, alcançando mais uma vez o seu objetivo com a eleição do candidato que recebeu o seu apoio, sr. Carlos Alberto de Carvalho Pinto. Na mesma época foi eleito deputado federal pelo Estado do Paraná.

Para substituir Juscelino Kubitschek de Oliveira no quinquênio de 1961 a 1965, dos dois candidatos mais votados, Janio Quadros e o marechal Getúlio Vargas, venceu Janio que assumiu a presidência da República depois de conseguir esmagadora vitória nas urnas.

Seus primeiros atos como presidente foram de natureza econômica interna, tanto no setor da política internacional como no econômico tiveram grande repercussão e seu primeiro objetivo foi a regulamentação da situação financeira para estabilização da moeda, que nunca atingira nível tão baixo. Foram estabelecidas relações diplomáticas com as novas nações da África e reatadas com os países do bloco socialista.

Entretanto, seu governo foi efêmero, pois durou de 31 de janeiro de 1961 a 25 de agosto do mesmo ano, quando se deu sua renúncia, sob a alegação de que forças ocultas iramavam contra ele. No mesmo dia de sua renúncia foi para São Paulo e três dias depois viajou com destino ao Velho Mundo, onde se demorou 6 meses em companhia de sua família. Visitou também o Japão e a Rússia.

De regresso à Pátria, Janio Quadros tentou disputar as eleições para governador do Estado de São Paulo, porém, perdeu para o sr. Ademar de Barros.

Em 1964 teve os seus direitos políticos cassados por dez anos. Por causa de um pronunciamento político foi, em 1968, confinado por quatro meses na cidade de Curitiba (Mato Grosso).

É autor de uma "Gramática de Língua Portuguesa", co-autor com Afonso Arinos de Melo Franco de uma "História do Povo Brasileiro" (1967) e publicou também um volume intitulado "Discursos" (1946).

(Extraído das páginas 210 e 211 do livro "Biografias de Personalidades Célebres" de autoria da Profa. Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira, editado por Livros Irradiação S/A., 14a. edição, 1978, S. Paulo)